

21ª Semana de Enfermagem

do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
e da Escola de Enfermagem da UFRGS

*"Compreender e
construir
redes de saúde"*

Resumos

12 a 15 de maio de 2010

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque



HOSPITAL DE
CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS



Escola de
ENFERMAGEM
UFRGS

**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**

*“Compreender
e Construir
Redes de Saúde”*

12 a 15 de maio de 2010

Local

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

Presidente: Amarilio Vieira de Macedo Neto

Vice-Presidente Médico: Sérgio Pinto Ribeiro

Vice-Presidente Administrativo: Tanira Andreatta Torelly Pinto

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação: Nadine Oliveira Clausell

Coordenadora do Grupo de Enfermagem: Maria Henriqueta Luce Kruse

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

Reitor: Carlos Alexandre Netto

Vice-reitor: Rui Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RGS (EE-UFRGS)

Diretora: Liana Lautert

Vice-diretora: Eva Neri Rubim Pedro

Projeto gráfico, ilustração e diagramação: Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO-CIP
BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM, UFRGS, Porto Alegre, BR-RS

S471s Semana de Enfermagem (21. : 2010 : Porto Alegre)

Compreender e construir redes de saúde : resumos [recurso eletrônico] / 21. Semana de Enfermagem ; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ; coordenadora da Semana de Enfermagem Enaura Helena Brandão Chaves. – Porto Alegre : HCPA, 2010.

1 CD-ROM

1. Enfermagem – Eventos. 2. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Chaves, Enaura Helena Brandão. IV. Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

CARTOGRAFIA TEMÁTICA DA GRAVIDEZ E MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA EM MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE E ÁREAS RURAIS DO RIO GRANDE DO SUL

Cássia Castilho, Joannie dos Santos Fachinelli Soares, Adriana Moura, Graciliana Elise Swarowsky, Elisiane Gomes Bonfim, Marta Julia Marques Lopes
Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
cassi.eu@hotmail.com

As transformações na vida sociocultural nas últimas décadas têm como uma de suas conseqüências o início da vida sexual de adolescentes cada vez mais cedo, caracterizando uma mudança do padrão de comportamento social e sexual. Essa vivência ocorre em condições desiguais para os(as) adolescentes e jovens, evidenciada nas desigualdades de gênero, entre distintas condições socioeconômicas, culturais, nas relações de poder entre gerações e na discriminação pela orientação sexual⁽¹⁾. Em relação às áreas rurais, constata-se que refletem as disparidades em saúde existentes no país como um todo e ainda potencializam certas características “crônicas” de acesso a serviços em suas diferentes dimensões. Não só acesso geográfico está aí expresso, mas também aquele que é resultado das desigualdades nas opções e recursos assistenciais. Sabidamente as populações rurais, em sua maioria dependem de pólos de concentração urbanos que oferecem serviços com níveis de complexidade mais avançados. Deste modo, fatores sociais próprios do rural, representam particularidades expressas na pobreza crescente, nas dificuldades de acesso às estruturas de cuidado à saúde, entre outros⁽²⁾. A Geografia da Saúde tem como foco de estudo as relações obtidas entre a saúde e o espaço, tornando-se de grande valia sua contribuição para a compreensão dos eventos relacionados à saúde dentro de determinado espaço geográfico⁽³⁾. O geoprocessamento em saúde, em particular na saúde coletiva, é um campo de estudo que vem se desenvolvendo e contribuindo com elementos capazes de evidenciar as desigualdades, através da análise das condições de saúde referenciadas territorialmente em determinado espaço⁽⁴⁾. Desta forma, incorporar a categoria espaço em estudos de saúde significa, não só estabelecer diferenciações entre regiões conforme características que as distingam, mas também introduzir a variável localização nesses estudos. A ferramenta do geoprocessamento permite a incorporação de uma gama de variáveis como a extensão, localização, tempo e características socioeconômicas aos estudos em

saúde⁽⁵⁾. A região escolhida para o desenvolvimento dessa investigação foram municípios pertencentes à Metade Sul do Estado. A área vem sofrendo uma crescente desaceleração econômica, quando comparada a outras regiões do Estado, o que torna visível a disparidade regional. O objetivo deste trabalho é descrever a distribuição espacial dos serviços de atenção básica que prestam atendimentos às adolescentes gestantes de cinco municípios localizados na metade sul do Rio Grande do Sul: Arambaré, Camaquã, Canguçu, Chuvisca, Cristal e São Lourenço do Sul; identificando o número de casos de gravidez na adolescência em cada município, a partir da análise de informações urbanas e rurais. O presente estudo é uma investigação epidemiológica, de cunho descritivo. Para realização do trabalho utilizou-se representações temáticas dos municípios que foram feitas pelo Sistema de Informação Geográfica (SIG), através do software Mapinfo 7.8, com base de dados georreferenciados obtidos através de imagens do software Google Earth, mapas digitais elaborados pelos municípios, dados secundários disponíveis no banco de dados do SISPRENATAL e, validação dos endereços das gestantes através do contato com informantes das Secretarias Municipais de Saúde. O recorte temporal analisado foram os anos de 2005 e 2006. Os resultados do estudo apontam que o município de Arambaré possui 02 serviços de atenção básica para atendimento das gestantes na sede municipal e uma Equipe de Saúde da Família no distrito de Santa Rita do Sul. Foram cadastradas no SISPRENATAL 19 gestantes adolescentes. Em relação à situação de moradia, 09 gestantes adolescentes residiam na zona urbana e 10 residiam na zona rural. O município de Camaquã possui 3 Unidades de Atendimento (UA) e 3 postos da Estratégia de Saúde da Família (ESF) para o acolhimento das gestantes, todos localizados na zona urbana do município. No período do estudo, foram cadastradas 387 gestantes adolescentes no município, sendo 321 nas UAs e 56 no postos da ESF. Em relação à situação de moradia, constatou-se que Camaquã apresentou 291 gestantes adolescentes residentes na área urbana e 96 na área rural. O município de Canguçu possui 4 unidades de saúde, foram encontrados 306 registros de gestantes adolescentes no recorte temporal. Em relação à situação de moradia, constatou-se que Canguçu apresentou, 92 gestantes adolescentes residentes na zona urbana e 214 residentes na área rural. O município de Chuvisca conta com uma unidade de saúde para o atendimento a gestantes e foram encontrados 19 registros de gestantes adolescentes no período do estudo. Em relação à situação de moradia, constatou-se que Chuvisca apresentou, 01 gestante adolescente residente na área urbana e 18 residentes na área rural. Cristal possui uma unidade de saúde cadastrada

no SISPRENATAL e foram encontrados 43 registros de gestantes adolescentes no período do estudo. Em relação à situação de moradia, constatou-se que 30 adolescentes gestantes residiam na área urbana e 13 na área rural. São Lourenço do Sul possui 11 Unidades Básicas de Saúde/Centros de Saúde cadastradas no SISPRENATAL e foram encontrados 170 registros de gestantes adolescentes. Em relação à situação de moradia, constatou-se que 120 gestantes adolescentes residiam na área urbana e 50 na área rural do município. Com o intuito de esclarecer algumas das diversas questões que envolvem a gravidez na adolescência, este estudo procurou descrever de modo simples a localização desses eventos em relação aos espaços urbanos e rurais. Constatou-se a escassez de literatura atualizada que contivesse informações a respeito da temática da geografia da saúde, mais especificamente estudos que incluíssem a gravidez na adolescência em áreas rurais. O estudo aponta a necessidade de investimento por parte dos setores governamentais, em estratégias que utilizem as ferramentas de geoprocessamento como instrumentos auxiliares à compreensão dos eventos relacionados à saúde. Faz-se necessário a construção de bases digitais compatíveis com bancos de dados que agrupam as informações sobre as adolescentes gestantes. Essas medidas podem servir como base para qualificar e complementar os sistemas de informação em saúde dos municípios, além de indicar elementos essenciais para a análise da utilização dos serviços por essa clientela. A partir daí, fornecer subsídios para uma produção de conhecimento que possa dar maior visibilidade às estratégias de saúde desenvolvidas, tanto pelos municípios, quanto pelas usuárias, nos casos de gravidez na adolescência. Desta forma, contribuir com políticas públicas que visem à integralidade no cuidado em saúde e na melhoria das condições de saúde da população adolescente.

Descritores: Gravidez na adolescência, População rural, Geoprocessamento.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Marco teórico e referencial: saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2006.
2. Lopes MJM *et al.* Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Projeto de pesquisa e desenvolvimento. Escola de Enfermagem e Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural. Gravidez e maternidade na adolescência em municípios de pequeno porte e em áreas rurais na metade Sul do Rio Grande do Sul. Não publicado. Porto Alegre; 2007.
3. Peiter PC. A geografia da saúde na faixa de fronteira continental do Brasil na passagem do milênio [Tese]. Rio de Janeiro: Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2005.
4. Najar AL, Marques EC. Saúde e Espaço, Estudos Metodológicos e Técnicos de Análise. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 1998.

5. Skaba DA, Carvalho MS, Barcellos C, Martins PC, Terron SL. Geoprocessamento dos dados da saúde: o tratamento dos endereços. Cad. Saúde Pública. 2004;20(6):1753-6.

GRUPO DE SAÚDE COM HOMENS: UMA EXPERIÊNCIA DA ENFERMAGEM

Laís Pereira de Almeida, Silvana de Oliveira Silva, Marciele Moreira da Silva

URI – campus Santiago/RS

laisalmeida.almeida@bol.com.br

Desde a antiguidade, o homem é visto como um ser viril, forte e invulnerável. Quando comparado às mulheres em geral, homens sofrem mais de doenças crônicas graves e o número de óbitos é mais elevado, buscam menos os serviços de saúde, e quando o fazem é na atenção hospitalar. Alguns autores relatam que um dos fatores que dificultam o acesso dos homens aos serviços de saúde oferecidos é a predominância de profissionais do sexo feminino nestes ambientes, e ainda a ausência de um serviço exclusivo para esta parte da população, dessa forma, os fazendo sentirem-se excluídos dos serviços de saúde (PASCHOALICK; LACERDA; CENTA, 2006). Diante de tais argumentos, em agosto de 2009, o Ministério da Saúde voltou-se para o cuidado à Saúde do Homem, instituindo a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) (BRASIL, 2009). Tal política tem por objetivo promover melhorias nas condições de saúde da população masculina do Brasil, reduzindo os índices de morbimortalidade e facilitando o acesso às ações e aos serviços de assistência integral à saúde desta população, levando em consideração os diversos contextos em que estes estão inseridos (BRASIL, 2009). Nessa perspectiva, o presente resumo tem por **Objetivo** relatar uma das experiências vivenciada no segundo semestre de 2009, na disciplina de Estágio Supervisionado I do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Campus Santiago/RS. A prática assistencial desenvolvida nesse período visou implantar ações educativas e assistenciais destinadas aos usuários do gênero masculino pertencentes à Estratégia de Saúde da Família II, no município de Bossoroca/RS, a fim de estabelecer um maior vínculo e ampliar o acesso destes aos serviços de atenção básica. Para tanto, utilizou-se como um dos instrumentos para alcançar tal objetivo, a implantação de grupos educativos em saúde com homens, tendo em vista, que o processo educativo em grupo possibilita às pessoas compartilharem seus saberes e suas experiências relacionados aos cuidados à saúde,